



«Gráfico 2 corrigido na página 3; por lapso, as variações apresentadas não correspondiam às da população empregada.»

## **A TAXA DE DESEMPREGO AUMENTOU PARA 6,5% NO 4.º TRIMESTRE DE 2022 E DIMINUIU PARA 6,0% EM 2022**

No 4.º trimestre de 2022, a população empregada (4 902,9 mil pessoas) diminuiu 0,5% (26,2 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 0,5% (23,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

A proporção da população empregada em teletrabalho, isto é, que trabalhou a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, foi de 17,0% (835,9 mil pessoas), tal como no 3.º trimestre de 2022.

A população desempregada, estimada em 342,7 mil pessoas, aumentou 12,1% (36,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 3,7% (12,1 mil) relativamente ao homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 6,5%, valor superior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) ao do 3.º trimestre de 2022 e em 0,2 p.p. ao do 4.º trimestre de 2021.

A subutilização do trabalho abrangeu 633,1 mil pessoas, tendo aumentado 5,0% (30,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 0,5% (3,0 mil) relativamente ao período homólogo. A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,7%, aumentou 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e manteve-se inalterada em comparação com o período homólogo.

A população inativa com 16 e mais anos (3 571,9 mil pessoas) diminuiu 0,1% (3,5 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,1% (40,2 mil) relativamente ao homólogo.

Em 2022, a média anual da população empregada foi de 4 908,7 mil pessoas e aumentou 2,0% (96,4 mil) em relação ao ano anterior. Já a população desempregada, estimada em 313,9 mil pessoas, diminuiu 7,3% (24,9 mil) em relação a 2021.

A taxa de desemprego foi de 6,0% e a taxa de subutilização do trabalho foi de 11,4%, tendo ambas diminuído em relação a 2021 (0,6 p.p. e 1,1 p.p., respetivamente).

A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) situou-se em 19,0%, menos 4,4 p.p. do que no ano anterior, enquanto a proporção de desempregados de longa duração foi estimada em 45,2%, mais 1,8 p.p. do que em 2021.

No âmbito da Estratégia Portugal 2030, ainda não foi alcançado qualquer dos objetivos estabelecidos para três indicadores sobre a educação calculados com informação do Inquérito ao Emprego. Porém, Portugal encontra-se muito próximo de os alcançar, principalmente no que respeita à proporção da população dos 20 aos 24 anos com, pelo menos, o ensino secundário (89,3% em 2022, a 0,7 p.p. do objetivo mínimo de 90%).



## 1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2022 indicam que a população ativa, estimada em 5 245,6 mil pessoas, aumentou 0,2% em relação ao trimestre anterior (10,7 mil pessoas) e 0,7% relativamente ao homólogo de 2021 (36,0 mil pessoas).

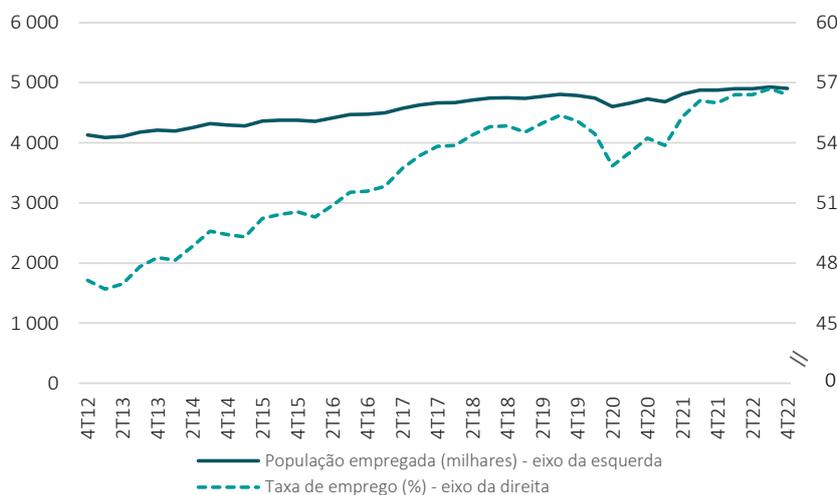
Tal refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 60,3% e aumentou 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e 0,5 p.p. por comparação com o 4.º trimestre de 2021.

Em termos de média anual, em 2022, a população ativa foi estimada em 5 222,6 mil pessoas, tendo aumentado 1,4% em relação ao ano anterior (71,5 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 60,1%, tendo aumentado 0,9 p.p. em relação a 2021.

## 2. População empregada

No 4.º trimestre de 2022, a população empregada foi estimada em 4 902,9 mil pessoas, diminuiu 0,5% (26,2 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 0,5% (23,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo. De modo semelhante, também a correspondente taxa de emprego, que se situou em 56,4%, diminuiu em relação ao 3.º trimestre de 2022 (0,3 p.p.) e aumentou relativamente ao 4.º trimestre de 2021 (0,4 p.p.).

Figura 1. População empregada e taxa de emprego



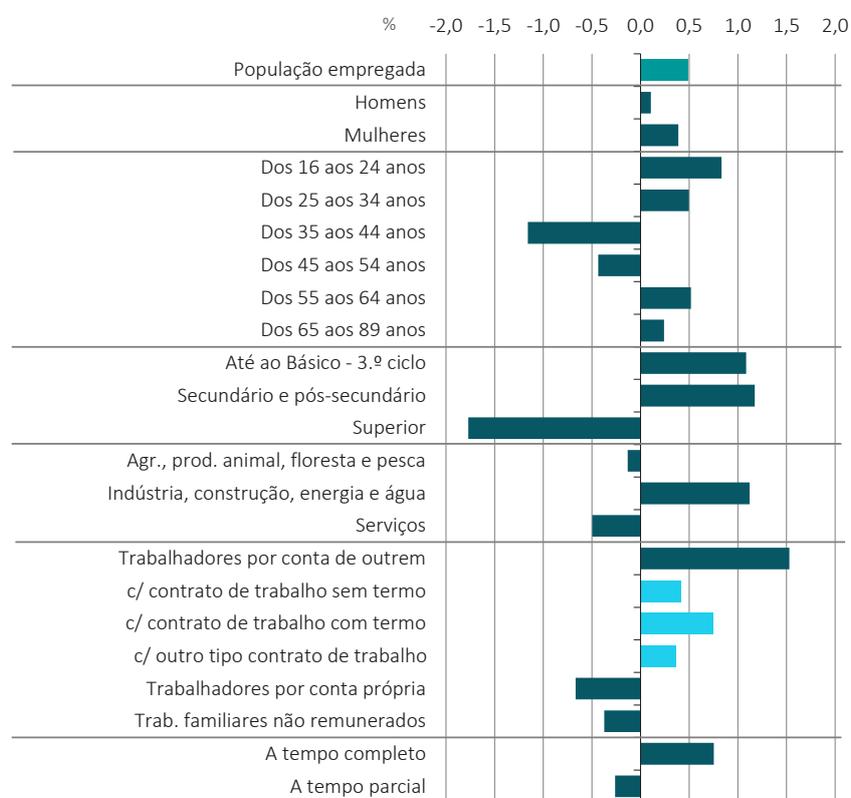
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

Na Figura 2 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada por diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho.



De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes agregados: mulheres (18,9 mil; 0,8%); pessoas dos 16 aos 24 anos (40,6 mil; 16,2%); com ensino secundário ou pós-secundário (57,3 mil; 3,9%); empregados no sector da indústria, construção, energia e água (54,7 mil; 4,7%), nomeadamente nas atividades das indústrias transformadoras (43,7 mil; 5,5%), cujo aumento representou 79,9% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (74,7 mil; 1,8%), com contrato com termo (36,8 mil; 6,5%); e a tempo completo (36,7 mil; 0,8%).

Figura 2. Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4.º trimestre de 2022



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

Considerando o total da população empregada, 18,0% das pessoas (880,2 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 4.º trimestre de 2022, 13,7% das quais (120,8 mil) devido à pandemia COVID-19. O número médio de dias trabalhados em casa por semana foi de quatro, à semelhança do observado nos dois trimestres anteriores.<sup>1</sup>

Entre os empregados que trabalharam em casa, 28,7% (252,4 mil) fizeram-no sempre, 30,3% (266,7 mil) fizeram-no regularmente mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa e 24,7% (217,3 mil) fizeram-no

<sup>1</sup> Estes indicadores foram calculados a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.



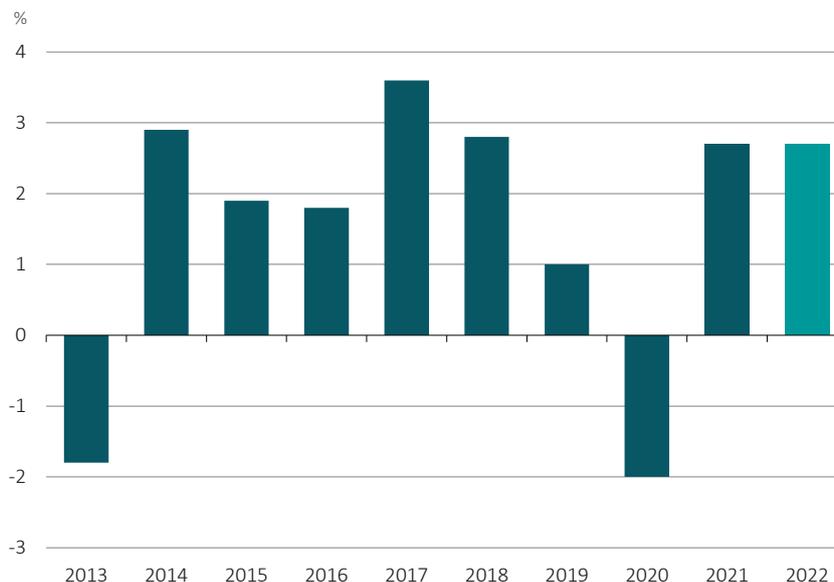
fora do horário de trabalho. Comparando com o trimestre anterior, em termos relativos, houve uma diminuição das duas primeiras formas de trabalho em casa (2,8 p.p. e 1,2 p.p., respetivamente), tendo-se observado um aumento da terceira (3,8 p.p.).

Entre os que indicaram trabalhar regularmente em casa mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa, o sistema de combinação mais comum foi o que conjuga alguns dias por semana em casa, em todas as semanas (68,7%; 183,3 mil), mais 2,7 p.p. do que no 3.º trimestre de 2022. Os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

Ainda entre os que trabalharam em casa, 95,0% (835,9 mil) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 17,0% do total da população empregada, a mesma proporção do trimestre anterior.

No ano de 2022, a média anual da população empregada foi estimada em 4 908,7 mil pessoas e aumentou 2,0% (96,4 mil) em relação ao ano anterior, tornando-se no valor mais elevado desde 2011.

Figura 3. Taxa de variação anual da população empregada



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

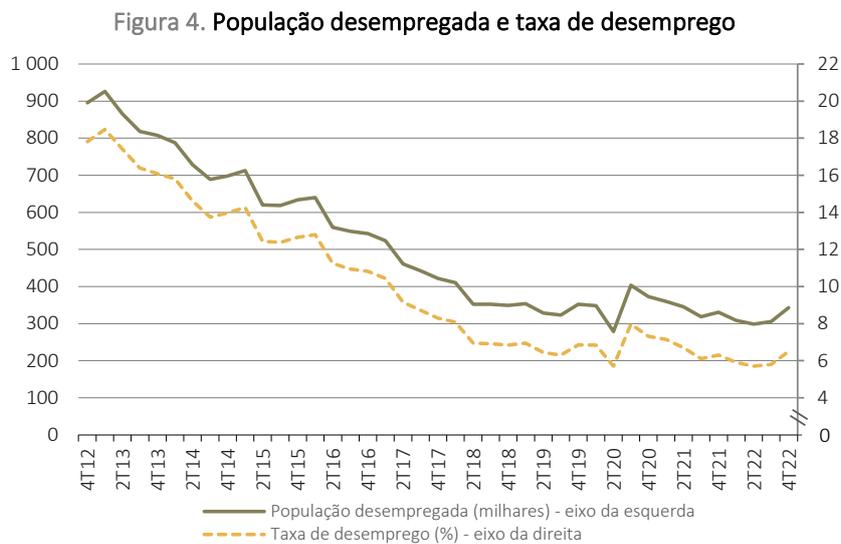
Para a variação anual da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (54,9 mil; 2,3%); pessoas dos 55 aos 64 anos (41,8 mil; 4,6%); com ensino secundário ou pós-secundário (68,3 mil; 4,7%); empregados no sector dos serviços (68,2 mil; 1,9%), sobretudo no conjunto das atividades de “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, de “Transportes e armazenagem” e de “Alojamento, restauração e similares” (60,1 mil; 5,1%), que representou 88,1% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (97,6 mil; 2,4%), com contrato sem termo (100,0 mil; 3,0%); e empregados a tempo completo (93,8 mil; 2,1%).



Em 2022, a taxa de emprego situou-se em 56,5% e aumentou 1,2 p.p. em relação a 2021.

### 3. População desempregada

No 4.º trimestre de 2022, a população desempregada (342,7 mil pessoas) aumentou tanto em relação ao trimestre anterior (12,1%; 36,9 mil) como ao homólogo (3,7%; 12,1 mil).



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

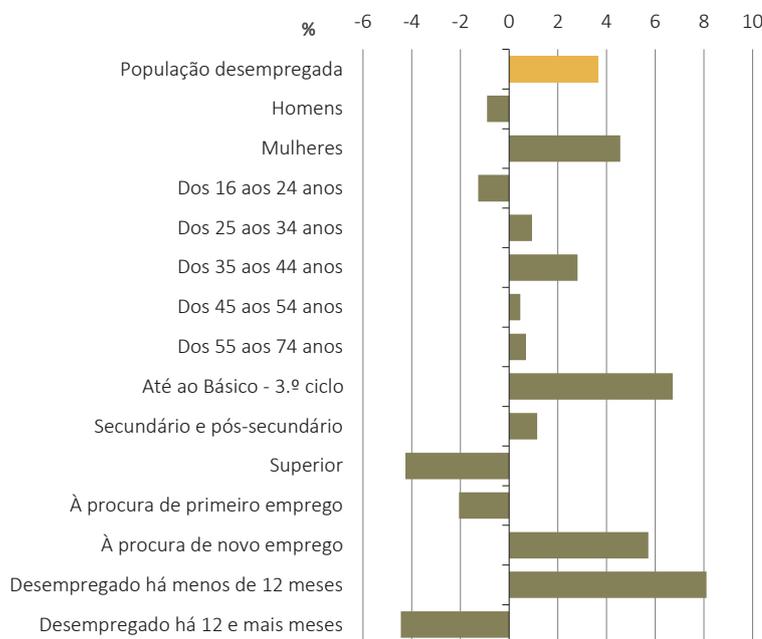
Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes grupos populacionais: mulheres (15,1 mil; 9,0%); pessoas dos 35 aos 44 anos (9,3 mil; 16,9%); que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (22,2 mil; 18,9%); à procura de novo emprego (18,9 mil; 6,8%); e desempregados há menos de 12 meses (26,8 mil; 15,6%).

No 4.º trimestre de 2022, 42,0% da população desempregada encontrava-se nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor inferior em 0,1 p.p. ao do trimestre precedente e em 6,0 p.p. ao do trimestre homólogo.

A variação homóloga da proporção de desemprego de longa duração foi impulsionada pelas diminuições entre os homens (10,2 p.p.), no grupo etário dos 25 aos 34 anos (9,2 p.p.) e entre aqueles com ensino secundário ou pós-secundário (8,6 p.p.).

O peso do desemprego de muito longa duração (24 ou mais meses) no desemprego de longa duração (65,1%) diminuiu 2,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumentou 7,9 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2021.

Figura 5. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 4.º trimestre de 2022



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

Quadro 1. População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Proporção <sup>(a)</sup>	
	4T-2021	3T-2022	4T-2022	2021	2022	4T-2022	2022
	Milhares de pessoas					%	
<b>Total</b>	<b>158,5</b>	<b>128,6</b>	<b>143,8</b>	<b>146,8</b>	<b>141,8</b>	<b>42,0</b>	<b>45,2</b>
Homens	79,8	52,6	62,1	68,7	63,2	38,9	43,6
Mulheres	78,7	76,0	81,7	78,0	78,5	44,6	46,5
Dos 16 aos 24 anos	17,0	10,0	12,0	17,5	12,3	16,6	19,2
Dos 25 aos 34 anos	39,3	28,8	32,5	34,9	32,4	36,5	40,5
Dos 35 aos 44 anos	30,0	27,5	29,6	28,1	28,5	46,1	47,8
Dos 45 aos 54 anos	33,5	32,9	31,7	33,8	32,1	53,6	57,2
Dos 55 aos 74 anos	38,8	29,4	38,0	32,5	36,5	65,6	67,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	70,8	57,8	72,8	64,9	63,9	52,0	52,0
Secundário e pós-secundário	54,4	44,7	45,4	49,9	47,7	36,5	42,5
Superior	33,4	26,1	25,6	32,0	30,2	32,7	38,3
Desempregado há menos de 24 meses	67,9	42,3	50,2	70,3	51,5	34,9	36,3
Desempregado há 24 e mais meses	90,6	86,3	93,5	76,5	90,3	65,1	63,7

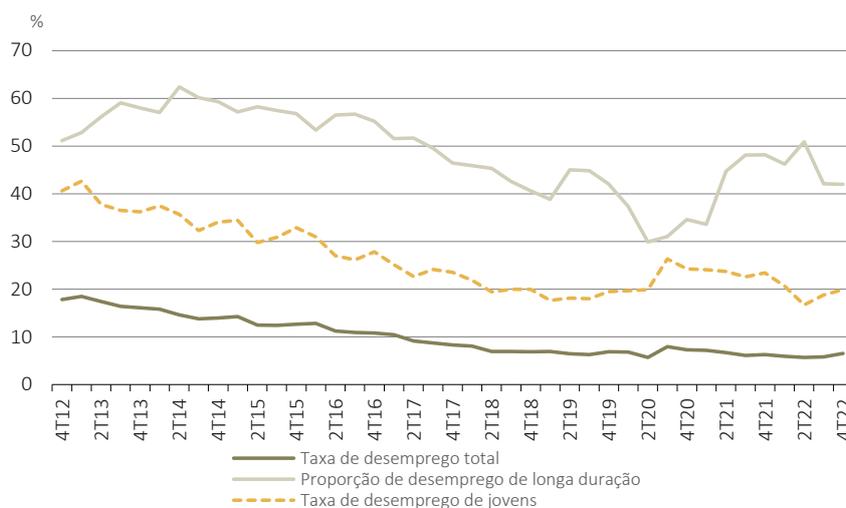
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

Nota: (a) As proporções apresentadas, com exceção das duas últimas, foram calculadas tendo por base a população desempregada. As proporções referentes à duração do desemprego de longa duração têm por base o total da população desempregada há 12 e mais meses.



A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2022 situou-se em 6,5%<sup>2</sup>, o que corresponde a um acréscimo de 0,7 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2022 e a um acréscimo de 0,2 p.p. relativamente ao 4.º trimestre de 2021. A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) foi estimada em 19,9%, valor superior em 1,1 p.p. ao do trimestre anterior e inferior em 3,5 p.p. ao do trimestre homólogo.

Figura 6. Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

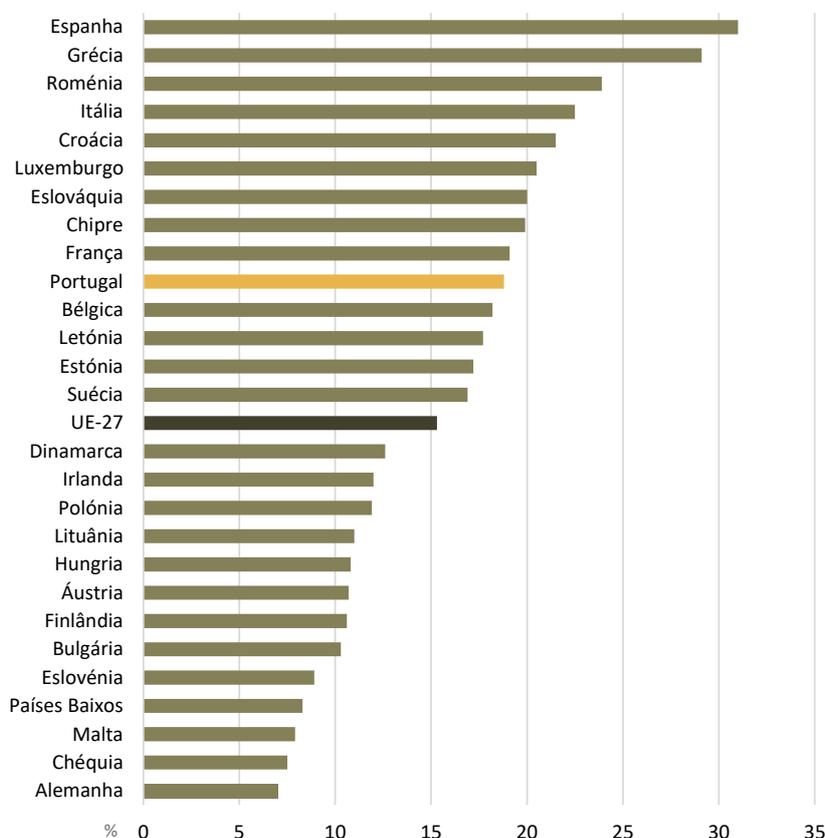
No 3.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego de jovens na União Europeia (Figura 6)<sup>3</sup>, a 27 países, foi estimada em 15,3%, menos 3,5 p.p. do que em Portugal (18,8%), que nesse trimestre apresentou a 10.ª taxa mais elevada na UE-27.

Em relação ao 2.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego de jovens aumentou 0,9 p.p. na UE-27 e 2,1 p.p. em Portugal. Relativamente ao 3.º trimestre de 2021, a taxa diminuiu mais em Portugal (3,8 p.p.) do que na UE-27 (0,8 p.p.).

<sup>2</sup> Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em novembro de 2022 (que corresponde ao 4.º trimestre de 2022), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de dezembro de 2022 (divulgado em 31-1-2023), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,6%.

<sup>3</sup> As estimativas divulgadas ao nível da União Europeia referentes ao 4.º trimestre de 2022 serão divulgadas em 17 de março de 2023. De referir que o grupo etário de referência é o dos 15 aos 24 anos, exceto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior são os 16 anos.

Figura 7. Taxa de desemprego de jovens na União Europeia no 3.º trimestre de 2022



Fonte: Eurostat, Unemployment by sex and age – quarterly data [\[UNE\\_RT\\_Q\]](#)

No 4.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em três regiões NUTS II do país (Área Metropolitana de Lisboa: 7,6%; Região Autónoma da Madeira: 6,9%; Norte: 6,8%) e inferior nas restantes quatro regiões (Algarve: 6,3%; Alentejo: 5,5%; Região Autónoma dos Açores: 5,5%; Centro: 5,3%).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em cinco regiões, com destaque para o Algarve (1,9 p.p.), manteve-se inalterada na Área Metropolitana de Lisboa e diminuiu na Região Autónoma dos Açores (0,5 p.p.).

Na comparação homóloga, destaca-se o acréscimo de 0,9 p.p. na Área Metropolitana de Lisboa, a manutenção observada na taxa do Alentejo e o decréscimo de 2,7 p.p. na Região Autónoma dos Açores.



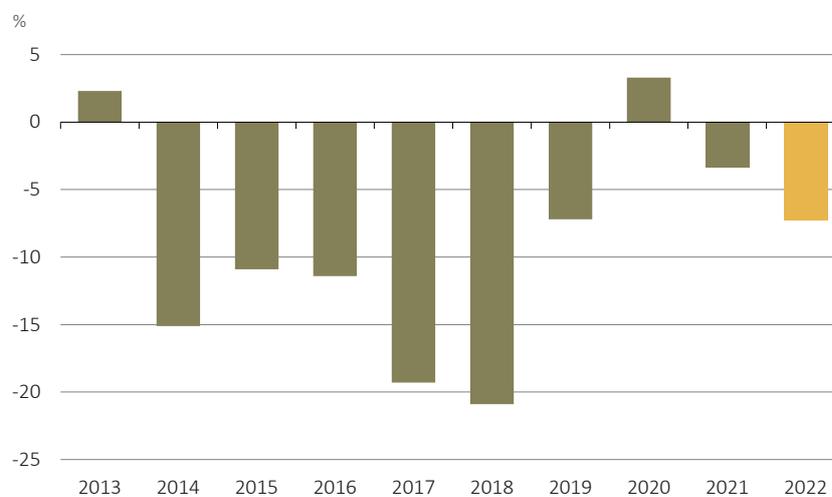
Quadro 2. Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2021	3T-2022	4T-2022	2021	2022	Homóloga	Trimestral	Anual
	%					p.p.		
<b>Portugal</b>	<b>6,3</b>	<b>5,8</b>	<b>6,5</b>	<b>6,6</b>	<b>6,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,7</b>	<b>- 0,6</b>
Norte	6,5	5,8	6,8	6,6	5,9	0,3	1,0	- 0,7
Centro	5,5	4,3	5,3	5,8	5,1	- 0,2	1,0	- 0,7
Área Metropolitana de Lisboa	6,7	7,6	7,6	6,8	7,2	0,9	-	0,4
Alentejo	5,5	4,3	5,5	6,6	4,8	-	1,2	- 1,8
Algarve	6,9	4,4	6,3	8,2	5,7	- 0,6	1,9	- 2,5
Região Autónoma dos Açores	8,2	6,0	5,5	7,2	6,0	- 2,7	- 0,5	- 1,2
Região Autónoma da Madeira	6,6	6,2	6,9	7,9	7,0	0,3	0,7	- 0,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

No ano de 2022, a média anual da população desempregada foi de 313,9 mil pessoas, tendo diminuído 7,3% (24,9 mil) em relação ao ano anterior e registando o valor mais baixo desde 2011.

Figura 8. Taxa de variação anual da população desempregada



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

Para a variação anual da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: homens (17,2 mil; 10,6%); pessoas dos 16 aos 24 anos (12,3 mil; 16,0%); com ensino superior (13,3 mil; 14,4%) ou ensino secundário ou pós-secundário (12,7 mil; 10,2%); à procura de novo emprego (25,4 mil; 8,6%); e desempregadas há menos de 12 meses (19,8 mil; 10,3%).

A taxa de desemprego de 2022 situou-se em 6,0%, diminuiu 0,6 p.p. em relação a 2021 e correspondeu à taxa de desemprego anual mais baixa desde 2011.

Já a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) situou-se em 19,0%, menos 4,4 p.p. do que no ano anterior.



A proporção de desempregados há 12 e mais meses (longa duração) foi de 45,2%, registando um acréscimo de 1,8 p.p. em relação ao ano anterior, sendo que 63,7% dos desempregados de longa duração se encontravam nesta situação há 24 ou mais meses.

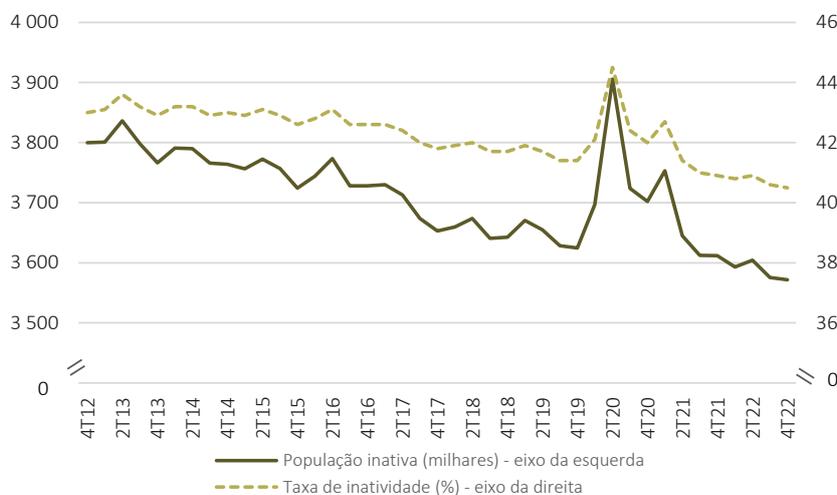
No ano de 2022, a taxa de desemprego da Região Autónoma dos Açores igualou a média nacional (6,0%), enquanto as taxas da Área Metropolitana de Lisboa (7,2%) e da Região Autónoma da Madeira (7,0%) ficaram acima daquele limiar e as taxas da região Norte (5,9%), Algarve (5,7%), Centro (5,1%) e Alentejo (4,8%) abaixo.

Em relação a 2021, a taxa de desemprego aumentou apenas na Área Metropolitana de Lisboa (0,4 p.p.), tendo diminuído nas restantes seis regiões do país, das quais se destaca o decréscimo na região do Algarve (2,5 p.p.).

#### 4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 026,2 mil pessoas no 4.º trimestre de 2022, diminuiu relativamente ao trimestre anterior (5,4 mil; 0,1%) e ao homólogo (57,1 mil; 1,1%).

Figura 9. População inativa (16 e mais anos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 571,9 mil pessoas, representou 71,1% da população inativa total e diminuiu em relação aos dois períodos de comparação, o trimestre anterior (3,5 mil; 0,1%) e o homólogo (40,2 mil; 1,1%).

A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 40,5% e apresentou evolução idêntica: diminuiu em relação ao 3.º trimestre de 2022 (0,1 p.p.) e ao 4.º trimestre de 2021 (0,4 p.p.).

No ano de 2022, a população inativa total foi estimada em 5 045,0 mil pessoas e diminuiu 1,7% (86,9 mil) em relação ao ano anterior, correspondendo à média anual mais baixa desde 2011. Evolução semelhante teve a



população inativa com 16 ou mais anos, que correspondeu a 3 586,2 mil pessoas, diminuiu 1,9% (69,4 mil) em relação a 2021 e correspondeu também à média anual mais baixa desde 2011.

A taxa de inatividade foi de 40,7%, tendo diminuído 0,8 p.p. em relação a 2021. Esta estimativa correspondeu também à taxa de inatividade mais baixa desde 2011.

## 5. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.<sup>4</sup> Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho.<sup>5</sup> Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego.<sup>6</sup>

No 4.º trimestre de 2022, a subutilização do trabalho abrangeu 633,1 mil pessoas e a taxa correspondente foi 11,7%.

A subutilização do trabalho aumentou 5,0% (30,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 0,5% (3,0 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Por seu lado, a taxa de subutilização do trabalho aumentou 0,5 p.p. em relação ao trimestre precedente e manteve-se inalterada em comparação à taxa observada no 4.º trimestre de 2021.

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 342,7 mil pessoas e, como referido anteriormente, aumentou 12,1% (36,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 3,7% (12,1 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2021. A taxa de desemprego situou-se em 6,5%, tendo aumentado 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,2 p.p. por comparação com o trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 141,0 mil pessoas, o que correspondeu a um acréscimo em relação ao trimestre anterior (5,8 mil; 4,3%) e a um decréscimo relativamente ao homólogo (2,2 mil; 1,5%).
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 28,8 mil, menos 16,3% (5,6 mil) do que no trimestre anterior e mais 27,9% (6,3 mil) do que no homólogo.

<sup>4</sup> Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>.

<sup>5</sup> Ver conceitos na nota técnica.

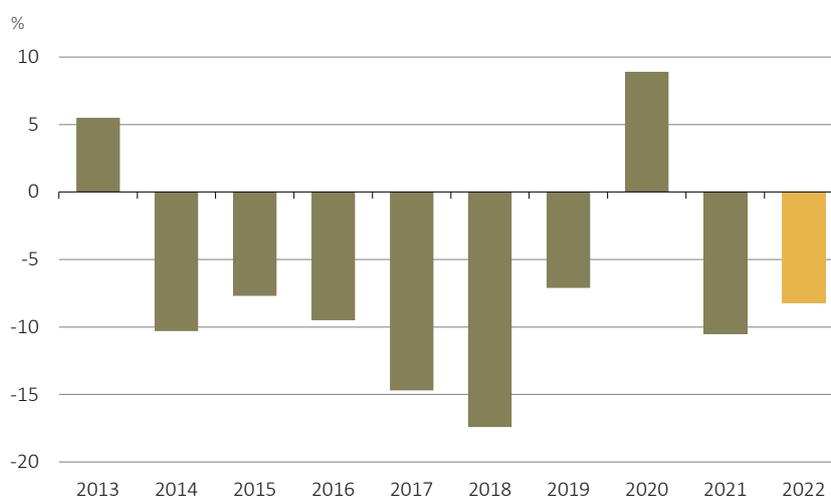
<sup>6</sup> A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.



- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 120,6 mil pessoas e diminuiu em relação aos dois períodos de comparação: 5,6% (7,1 mil) e 9,9% (13,2 mil), respetivamente.

Em 2022, a média anual da subutilização do trabalho abrangeu 613,8 mil pessoas, menos 8,2% (54,5 mil) do que em 2021, e a taxa de subutilização do trabalho foi 11,4%, inferior em 1,1 p.p. à do ano anterior.

Figura 10. Taxa de variação anual da subutilização do trabalho



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

A população desempregada (313,9 mil) representou pouco mais de metade (51,1%) da subutilização do trabalho, enquanto o peso do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (140,5 mil) aumentou 1,7 p.p. para 22,9%. O grupo dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego tornou-se a terceira componente com mais peso na subutilização do trabalho (21,0%) e abrangeu 128,7 mil pessoas. Por fim, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar (30,7 mil) corresponderam a apenas 5,0% da subutilização do trabalho.



Quadro 3. Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Valor anual	
	4T-2021	3T-2022	4T-2022	2021	2022
<b>Número</b>	<b>Milhares de pessoas</b>				
<b>Total</b>	<b>630,1</b>	<b>603,1</b>	<b>633,1</b>	<b>668,3</b>	<b>613,8</b>
População desempregada	330,6	305,8	342,7	338,8	313,9
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	143,2	135,2	141,0	141,9	140,5
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	22,5	34,4	28,8	25,2	30,7
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	133,8	127,7	120,6	162,4	128,7
<b>Taxa</b>	<b>%</b>				
Taxa de desemprego	6,3	5,8	6,5	6,6	6,0
Taxa de subutilização do trabalho	11,7	11,2	6,5	12,5	11,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

## 6. Estratégia Portugal 2030

Europa 2020 foi uma estratégia decenal da União Europeia, que estabeleceu metas a alcançar em variados indicadores, dois dos quais sobre educação. No ano da sua avaliação, em 2020, Portugal alcançou um dos valores pretendidos e aproximou-se de outro:

- A taxa de abandono precoce de educação e formação foi estimada em 8,9%, superando a meta estabelecida para este indicador (máximo de 10%) em 1,1 p.p. Em 2011, Portugal encontrava-se a 13,0 p.p. do objetivo.
- Por sua vez, a taxa de escolaridade do ensino superior (correspondente à proporção da população dos 30 aos 34 anos com ensino superior) foi estimada em 39,6%, ficando a 0,4 p.p. da meta para 2020 (mínimo de 40%). Em 2011, Portugal encontrava-se a 13,3 p.p. do objetivo definido.

Para o decénio que termina em 2030, foi criada a Estratégia Portugal 2030<sup>7</sup>, cuja programação foi feita em torno de cinco objetivos estratégicos da União Europeia: uma Europa mais inteligente, mais verde, mais conectada, mais social e mais próxima dos cidadãos.

Neste âmbito, foram definidos os seguintes objetivos para três indicadores sobre educação, medidos com informação obtida a partir do Inquérito ao Emprego:

- Aumentar a proporção da população dos 20 aos 24 anos com, pelo menos, o ensino secundário para, no mínimo, 90% (meta definida para 2030).
- Aumentar a taxa de escolaridade do ensino superior para, pelo menos, 50% (meta definida para 2030).

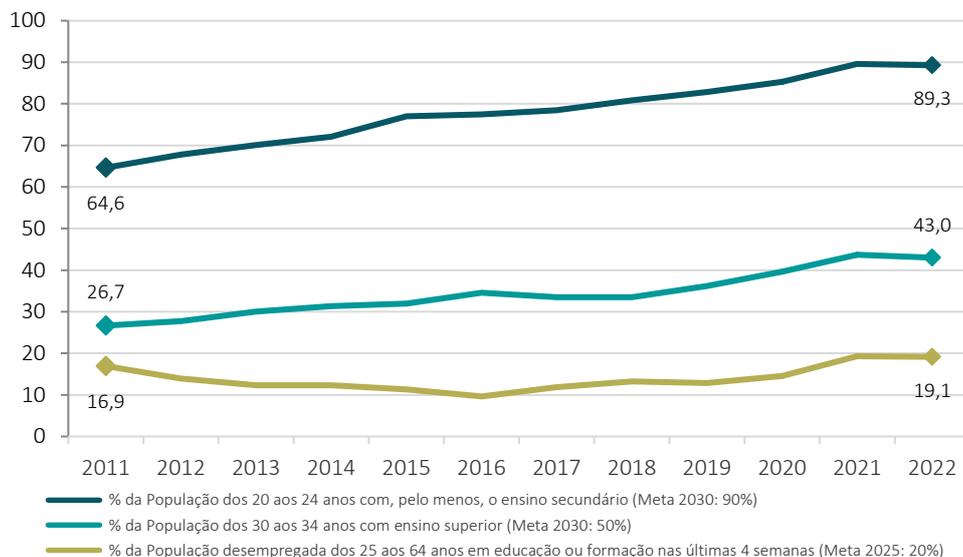
<sup>7</sup> Para mais informações consulte: [https://portugal2030.pt/wp-content/uploads/2021/11/RCM98\\_2020.pdf](https://portugal2030.pt/wp-content/uploads/2021/11/RCM98_2020.pdf)



- Aumentar para, pelo menos, 20% a proporção da população desempregada dos 25 aos 64 anos a frequentar atividades de educação ou formação nas últimas quatro semanas (meta definida para 2025).

Em 2022, Portugal não alcançou ainda qualquer dos objetivos, encontrando-se, porém, muito próximo dos mesmos, principalmente no que respeita à proporção da população dos 20 aos 24 anos com, pelo menos, o ensino secundário (89,3%, a 0,7 p.p. do objetivo mínimo de 90%).

Figura 11. Estratégia Portugal 2030 – Indicadores sobre educação



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.



Quadro 4. Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2021	3T-2022	4T-2022	2021	2022	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
<b>População ativa</b>	<b>5 209,6</b>	<b>5 234,9</b>	<b>5 245,6</b>	<b>5 151,1</b>	<b>5 222,6</b>	<b>0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>1,4</b>
Homens	2 624,2	2 625,7	2 626,3	2 590,8	2 615,1	0,1	0	0,9
Mulheres	2 585,3	2 609,2	2 619,3	2 560,3	2 607,6	1,3	0,4	1,8
Dos 16 aos 24 anos	327,5	350,0	364,0	326,3	337,5	11,1	4,0	3,5
Dos 25 aos 34 anos	978,4	1 001,8	1 005,7	978,2	995,0	2,8	0,4	1,7
Dos 35 aos 44 anos	1 291,1	1 251,5	1 243,8	1 292,8	1 260,3	-3,7	-0,6	-2,5
Dos 45 aos 54 anos	1 421,9	1 415,3	1 402,2	1 399,4	1 414,5	-1,4	-0,9	1,1
Dos 55 aos 64 anos	984,7	1 004,0	1 010,3	960,4	1 002,1	2,6	0,6	4,3
Dos 65 aos 89 anos	205,9	212,4	219,7	194,1	213,1	6,7	3,4	9,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 823,8	1 816,7	1 899,2	1 832,0	1 816,4	4,1	4,5	-0,9
Secundário e pós-secundário	1 589,3	1 646,0	1 650,4	1 577,3	1 632,9	3,8	0,3	3,5
Superior	1 796,4	1 772,2	1 696,1	1 741,8	1 773,3	-5,6	-4,3	1,8
<b>Taxa de atividade (%)</b>	<b>59,8</b>	<b>60,2</b>	<b>60,3</b>	<b>59,2</b>	<b>60,1</b>			
Homens	64,4	64,7	64,7	63,6	64,4			
Mulheres	55,8	56,3	56,5	55,3	56,3			
<b>População empregada</b>	<b>4 879,0</b>	<b>4 929,1</b>	<b>4 902,9</b>	<b>4 812,3</b>	<b>4 908,7</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>2,0</b>
Homens	2 461,6	2 490,0	2 466,8	2 428,6	2 470,1	0,2	-0,9	1,7
Mulheres	2 417,3	2 439,1	2 436,2	2 383,7	2 438,6	0,8	-0,1	2,3
Dos 16 aos 24 anos	250,9	284,2	291,5	249,8	273,3	16,2	2,6	9,4
Dos 25 aos 34 anos	892,5	923,8	916,7	888,5	915,0	2,7	-0,8	3,0
Dos 35 aos 44 anos	1 236,2	1 191,7	1 179,6	1 236,0	1 200,8	-4,6	-1,0	-2,8
Dos 45 aos 54 anos	1 364,2	1 358,4	1 343,0	1 338,2	1 358,3	-1,6	-1,1	1,5
Dos 55 aos 64 anos	933,1	961,2	958,3	910,2	952,0	2,7	-0,3	4,6
Dos 65 aos 89 anos	202,1	209,7	213,9	189,7	209,4	5,8	2,0	10,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 706,2	1 704,8	1 759,2	1 710,4	1 693,6	3,1	3,2	-1,0
Secundário e pós-secundário	1 468,6	1 533,8	1 525,9	1 452,3	1 520,6	3,9	-0,5	4,7
Superior	1 704,2	1 690,5	1 617,8	1 649,6	1 694,5	-5,1	-4,3	2,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	137,8	137,6	131,3	130,6	133,9	-4,7	-4,5	2,6
Indústria, construção, energia e água (a)	1 175,6	1 225,0	1 230,3	1 181,6	1 206,5	4,7	0,4	2,1
Serviços (a)	3 565,6	3 566,6	3 541,3	3 500,1	3 568,3	-0,6	-0,7	1,9
Trabalhadores por conta de outrem	4 107,8	4 188,7	4 182,5	4 067,1	4 164,7	1,8	-0,1	2,4
Com contrato de trabalho sem termo	3 441,7	3 496,5	3 462,1	3 378,0	3 478,0	0,6	-1,0	3,0
Com contrato de trabalho com termo	568,1	578,5	604,9	586,6	573,3	6,5	4,6	-2,3
Outro tipo de contrato de trabalho	97,9	113,8	115,5	102,6	113,4	17,9	1,5	10,6
Trabalhadores por conta própria	723,6	710,6	691,0	704,1	711,4	-4,5	-2,7	1,0
Trabalhadores familiares não remunerados	47,6	29,8	29,4	41,0	32,6	-38,2	-1,4	-20,6
População empregada a tempo completo	4 479,8	4 566,4	4 516,5	4 432,8	4 526,6	0,8	-1,1	2,1
População empregada a tempo parcial	399,2	362,7	386,4	379,5	382,1	-3,2	6,5	0,7
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	143,2	135,2	141,0	141,9	140,5	-1,5	4,3	-1,0
<b>Taxa de emprego (%)</b>	<b>56,0</b>	<b>56,7</b>	<b>56,4</b>	<b>55,3</b>	<b>56,5</b>			
Homens	60,4	61,3	60,7	59,7	60,9			
Mulheres	52,2	52,6	52,5	51,5	52,6			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.

Notas: (a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev.3.

Sinal convencional: ◦ Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.



Quadro 5. Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2021	3T-2022	4T-2022	2021	2022	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
<b>População desempregada</b>	<b>330,6</b>	<b>305,8</b>	<b>342,7</b>	<b>338,8</b>	<b>313,9</b>	<b>3,7</b>	<b>12,1</b>	<b>-7,3</b>
Homens	162,6	135,7	159,6	162,2	145,0	-1,9	17,6	-10,6
Mulheres	168,0	170,1	183,1	176,6	169,0	9,0	7,6	-4,3
Dos 16 aos 24 anos	76,6	65,7	72,4	76,5	64,2	-5,4	10,2	-16,0
Dos 25 aos 34 anos	85,9	78,0	89,0	89,7	80,1	3,6	14,2	-10,8
Dos 35 aos 44 anos	54,9	59,7	64,2	56,8	59,6	16,9	7,5	4,9
Dos 45 aos 54 anos	57,7	57,0	59,2	61,2	56,1	2,6	3,8	-8,3
Dos 55 aos 74 anos	55,5	45,4	57,8	54,6	53,9	4,3	27,4	-1,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	117,7	112,0	139,9	121,6	122,8	18,9	25,0	1,0
Secundário e pós-secundário	120,7	112,2	124,5	125,0	112,3	3,2	11,0	-10,2
Superior	92,3	81,7	78,2	92,1	78,8	-15,2	-4,2	-14,4
À procura de primeiro emprego	54,6	44,7	47,8	44,8	45,4	-12,4	7,1	1,3
À procura de novo emprego	276,0	261,1	294,9	294,0	268,6	6,8	12,9	-8,6
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	172,1	177,2	198,9	192,0	172,2	15,6	12,3	-10,3
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	158,5	128,6	143,8	146,8	141,8	-9,3	11,8	-3,4
<b>Taxa de desemprego (%)</b>	<b>6,3</b>	<b>5,8</b>	<b>6,5</b>	<b>6,6</b>	<b>6,0</b>			
Homens	6,2	5,2	6,1	6,3	5,5			
Mulheres	6,5	6,5	7,0	6,9	6,5			
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	23,4	18,8	19,9	23,4	19,0			
Longa duração	3,0	2,5	2,7	2,8	2,7			
<b>População inativa</b>	<b>5 083,3</b>	<b>5 031,6</b>	<b>5 026,2</b>	<b>5 131,9</b>	<b>5 045,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-1,7</b>
População inativa (16 e mais anos)	3 612,1	3 575,4	3 571,9	3 655,6	3 586,2	-1,1	-0,1	-1,9
Homens	1 483,7	1 466,6	1 468,2	1 509,7	1 476,3	-1,0	0,1	-2,2
Mulheres	2 128,4	2 108,8	2 103,6	2 145,9	2 109,9	-1,2	-0,2	-1,7
Dos 16 aos 24 anos	666,5	633,5	617,7	666,5	647,0	-7,3	-2,5	-2,9
Dos 25 aos 34 anos	136,2	113,1	111,0	134,4	119,7	-18,5	-1,8	-11,0
Dos 35 aos 44 anos	84,0	86,7	84,6	98,0	83,4	0,7	-2,5	-14,9
Dos 45 aos 54 anos	139,4	152,3	168,8	155,9	151,7	21,1	10,8	-2,7
Dos 55 aos 64 anos	456,8	440,8	436,7	475,5	441,9	-4,4	-0,9	-7,1
Dos 65 aos 89 anos	2 017,9	2 032,7	2 034,6	2 017,9	2 027,4	0,8	0,1	0,5
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	750,2	698,1	699,8	736,7	730,1	-6,7	0,3	-0,9
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	357,9	347,3	344,9	350,7	349,2	-3,6	-0,7	-0,5
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	1 985,3	1 967,3	1 962,8	2 003,5	1 962,0	-1,1	-0,2	-2,1
Outro inativo (16 e mais anos)	518,7	562,8	564,3	564,7	544,9	8,8	0,3	-3,5
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	22,5	34,4	28,8	25,2	30,7	27,9	-16,3	21,7
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	133,8	127,7	120,6	162,4	128,7	-9,9	-5,6	-20,7
<b>Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)</b>	<b>40,9</b>	<b>40,6</b>	<b>40,5</b>	<b>41,5</b>	<b>40,7</b>			
Homens	36,1	35,8	35,9	36,8	36,1			
Mulheres	45,2	44,7	44,5	45,6	44,7			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2022.



## NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Refira-se que, na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

## ALGUNS CONCEITOS

**Desempregado:** indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

**Empregado:** indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.



**População residente em idade ativa:** população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

**Ativo:** indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

**População ativa:** população formada por todos os indivíduos ativos.

**População ativa alargada:** corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

**Subutilização do trabalho:** indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

**Jovens não empregados que não estão em educação ou formação:** conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

**Taxa de atividade da população em idade ativa:** taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

**Taxa de emprego:** taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

**Taxa de desemprego:** taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

**Taxa de desemprego de longa duração:** taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

**Taxa de inatividade da população em idade ativa:** taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$



**Taxa de subutilização do trabalho:** taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

**Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação:** taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

### **Variação homóloga**

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

### **Variação trimestral**

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

---

**Data do próximo destaque** - 10 de maio de 2023

---